

Estudo 02

**O mundanismo na igreja de Corinto**  
(1 Coríntios 2 e 3)

Marcelo Dantas  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

A mensagem de Paulo não se encontra baseada na filosofia ou qualquer outra expressão de sabedoria humana. Ela tem por fundamento a Palavra de Deus e os planos dEle que, por muito tempo, estiveram ocultos. Somente os espirituais podem compreendê-los. O poder da pregação de Paulo vinha do Espírito de Deus.

“Os que amam a Deus entendem sua salvação como verdadeira sabedoria. Na certeza de que Paulo ensina a sabedoria entre os que estão maduros, somos lembrados por Isaías 64.4 de que nos relacionamos com Deus acima de tudo por meio do amor, não pela sabedoria ou pelo conhecimento: “as [coisas] que Deus preparou para os que o amam”. Os que têm a “sabedoria” não chegaram a esse conhecimento em virtude de sua própria inteligência: receberam o que jamais penetrou “o coração humano”. Deus prepara coisas que estão além da compreensão humana para os que são seus. Como Paulo diz em 2:16, “os maduros” não são aqueles que se gloriam de possuir uma mente superior, e sim os que têm “a mente de Cristo”. Paulo utiliza o texto para promover uma humildade sistemática entre os orgulhosos coríntios.”<sup>1</sup>

“Deus é soberano na execução de seu plano de criar o universo e de salvar a humanidade do pecado. Ele predestina seu povo para a glória eterna. Quando Paulo escreve que, antes da criação dessa terra, Deus já tinha planejado salvar a humanidade para a glória daqueles a quem ele redime, isso causa-nos temor e maravilha. Paulo fala da sabedoria de Deus, que se revela em um mistério. Nossa mente humana não consegue apreender completamente a importância do amor de Deus pelos pecadores, porque o conceito *antes de todos os tempos* é profundo demais

para nós. É a glória que parcialmente recebemos nesta vida, mas inteiramente na eternidade, é maravilhosa demais para nós. Confessemos que não podemos apreender inteiramente esta verdade em nossa mente.

De fato, a doutrina da salvação, simples e, no entanto, profunda, pode ser compreendida somente porque Deus a revela para nós. Deus revela a salvação de acordo com sua graça eletiva como uma verdade que “precisa ser ensinada sábia e cuidadosamente”.<sup>2</sup>

Os coríntios não demonstraram maturidade cristã para que Paulo, quando esteve por lá, pudesse lhes ensinar verdades mais profundas. Não importa quem lançou o fundamento da fé, mas se esse fundamento tem realmente base nas Escrituras. Qualquer outro fundamento para a fé deve ser abandonado.

“As Escrituras, de Gênesis 1 até Apocalipse 22, ensinam que há duas classes de pessoas: crentes e descrentes. Recentemente, muitas pessoas têm introduzido uma categoria a mais e falam de três divisões: a pessoa não-regenerada, o cristão espiritual e o cristão carnal. Sabemos que a Bíblia é clara no que diz respeito à divisão da humanidade em apenas dois grupos, mas podemos provar que a Palavra de Deus fala de uma categoria de crentes “nascidos de novo” que são cristãos carnis? Geralmente, 1Coríntios 3.1-4 é citado como prova.

Embora Paulo repreenda os coríntios por eles serem apenas crianças em Cristo e não terem a maturidade que já deveriam ter alcançado, ele não diz que eles se encontram numa determinada classe da qual devem ser promovidos para se tornarem cristãos espirituais. Paulo encoraja os coríntios a crescerem em graça, conhecimento, fé, amor e santidade.” Na verdade, Pedro também

<sup>1</sup> Beale, G. K.; Carson, D. A. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 873

<sup>2</sup> KISTEMAKER, Simon. *1 Coríntios*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004. p. 124.

ênfatiza a necessidade de crescimento espiritual no cristão (por ex., 1Pe 2:2; 2Pe 3.18).

Nas suas epístolas aos Coríntios, Paulo refere-se aos leitores como cristãos espirituais. Ele os chama de santificados em Cristo Jesus (1.2); diz a eles que estão em Cristo Jesus, o qual é para eles sabedoria, isto é, justiça, santidade e redenção (1.3); e também que eles foram lavados, santificados e justificados no nome de Jesus Cristo (6.11). Finalmente, Paulo chama os coríntios de nova criação em Cristo (2Co 5.17). Os cristãos de Corinto são pessoas espirituais que estão lutando com um problema de comportamento. Paulo os repreende por suas intrigas e conduta, que os colocam no mesmo nível das pessoas mundanas. No entanto, depois de sua repreensão, ele os lembra das riquezas espirituais que possuem em Jesus Cristo (3. 21-23).<sup>3</sup>

“No livro de Jó como um todo, os conselhos de seus amigos mostram-se inúteis, uma sabedoria mal empregada. Hays (1997, p. 59), no entanto, corretamente afirma que “Paulo cita aqui o texto de Jó 5.13 como uma revelação autorizada da verdade sobre o modo em que Deus ridiculariza a sabedoria humana”. O contexto imediato da citação ecoa os temas da inversão e do mistério da misericórdia divina que Paulo já introduziu na carta (1.18—2.16).<sup>4</sup>

Neste estudo aprendemos que “a boa-nova não é transmitida por meio de eloquência, mas por mensageiros humildes, que dão testemunho a respeito da cruz. É lá que encontramos o poder de Deus e o descanso em sua sabedoria<sup>5</sup>; que “a mensagem da cruz é simples, mas a sabedoria espiritual que a acompanha alcança todos os aspectos da vida e da fé. Diante disso, nós olhamos para os descrentes com compaixão, como pessoas que não possuem um verdadeiro discernimento espiritual. O Espírito concede tal discernimento unicamente por meio do evangelho.”<sup>6</sup> Por fim, “na igreja de Cristo, não há espaço para o orgulho baseado em méritos humanos. Tal atitude desmerece os dons da salvação e do serviço que provém de Cristo.

É Deus quem realiza tudo habitando em nós por meio do seu Espírito.”<sup>7</sup>

---

<sup>3</sup> KISTEMAKER, Simon. *1 Coríntios*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004. p. 151-152.

<sup>4</sup> Beale, G. K.; Carson, D. A. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 876

<sup>5</sup> *Bíblia de Estudo da Reforma*, Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. p. 1930.

<sup>6</sup> *Bíblia de Estudo da Reforma*, Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. p. 1931.

<sup>7</sup> *Bíblia de Estudo da Reforma*, Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. p. 1932.